

Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 84 - N.º 999 - 13 de Dezembro de 2005

Propriedade

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuário-fátima.pt • e.mail: ccs@santuário-fátima.pt

Composição e Impressão

Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinatura Individual,

anual:
Portugal: 5 Euros
Estrangeiro: 7,5 Euros



Deus não podia fazer mais

Ao pequeno-almoço pousou-me um mosquito na bran-
cura do prato da fruta. Surpreendido pelo insecto, apon-
tei-lhe o dedo e esmaguei-o. Deu-me depois para pensar
nesta guerra que todos os seres vivos travam diaria-
mente entre si, e tudo porque não sabem como viver sem
se matarem, e mesmo se comerem, uns aos outros.

Diante de um canil municipal, um cavaleiro protesta
contra o mau trato dado aos animais vadios. Alguém lhe
pergunta pela sorte dos ratos que fazem rali nocturno no
seu sótão, e pela carne e o peixe que come todos os dias.
A conversa termina numa resignada exclamação: somos
animais, passamos a vida a matar para viver.

Amar qualquer ser vivo, ao ponto de lhe adiar a morte,
e minorar-lhe a dor, é um programa generoso, e pode ser
injusto, ao lado de tanta gente a quem falta ainda o essen-
cial. É um facto que quanto mais as sociedades atingem
altos níveis de riqueza, menos tempo os adultos têm para
se conhecerem, mais raras se tornam as crianças e os
irmãos, e mais a afectividade humana se transfere para
os animais, sobretudo domésticos. É em tempos como o
nosso que infelizmente se ouve com mais frequência, mes-
mo dentro dos muros de uma mesma família, o terrível
e grosseiro dito: «quanto mais conheço os homens, mais
gosto do meu cão».

Depois do pequeno-almoço, lendo um folheto com da-
dos biográficos sobre o recentemente beatificado Carlos
de Foucauld, dou-me com a seguinte passagem de uma
sua carta: «Não há, creio eu, uma palavra do Evangelho
que tenha provocado em mim uma impressão mais pro-
funda, e que mais tenha transformado a minha vida, do
que esta: "Sempre que fizestes isto ao mais pequeno dos
meus irmãos, foi a Mim que o fizestes" (Mt 25, 40).

O Irmão Carlos, que era rico de dinheiro e de família,
tinha-se afastado para o deserto da Argélia, entre raros
pastores de tuaregues nómadas. Fez-se irmão de todos
eles, para a todos amar, viver para todos, no mais apagado
anonimato. Dizem que era muito estimado por eles. Mas
acabou por ser morto, a tiro, por um soldado que o guar-
dava.

A paixão de Carlos era imitar Jesus. Viveu longos anos
em Nazaré, onde Jesus ganhou o pão com o suor do seu
rostro, obedeceu a seus pais, fez amigos entre os vizinhos,
e não se importou nada com o que o mundo chama hoje
«visibilidade»: era simplesmente o «filho do carpinteiro».

Na realidade, o poder de Jesus era infinito. Como era
infinito o seu conhecimento e o seu amor: Mais tarde Ele
explicaria, directamente e em várias parábolas, que viera
ao mundo para dar testemunho da luz e do amor: Que
amava cada um dos seres humanos, fossem seus com-
patriotas ou estrangeiros. E estava disposto a perdoar
aos que se abeiravam dele de coração contrito.

Por isso qualquer homem, por mais ilustrado, mais
prendado e mais rico, não é diante dele, nem perto, tão
importante como um mosquito ou um vírus diante de nós.
Vindo do seio de Deus, Filho unigénito de Deus, Palavra
de Deus, sabendo que a vida só tem valor no amor que a
torna imortal por toda a eternidade, Jesus nasce de uma
Mulher para se fazer nosso Irmão, e aceitar percorrer o
nosso caminho. Onde é urgente combater o mal, mas on-
de não é possível eliminar nem a morte nem a dor.

Atordoado pelo barulho que o nosso mundo ociden-
tal acumula à volta do Natal, é urgente que os cristãos
voltem a perceber o mistério desta festa do nascimento
do Filho de Deus, e o significado que ela encerra como
mola de progresso para um amor mais verdadeiro, mais
universal, e também mais sacrificado, entre os seres hu-
manos.

Nascemos e morremos como mosquitos. Matamos
e somos mortos. Mas há uma diferença essencial: o nos-
so destino final é a vida eterna, com Jesus. Pela nossa vida
eterna é que Deus se fez Jesus no meio de nós. Não podia
fazer mais.

Santo Natal a todos os nossos leitores!

P. Luciano Guerra

Lisboa aos pés da imagem de Nossa Senhora de Fátima

A primeira impressão, quase logo após o anúncio da ida da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições, à capital portuguesa, foi que ela iria atrair muitas pessoas, não só da cidade como de toda a diocese de Lisboa, e de outros lugares do País.

Contudo, todas as expectati-
vas foram ultrapassadas, quando
uma multidão de peregrinos com
velas na mão foi engrossando à
medida que o percurso da imagem
ia seguindo, transformando as
principais artérias de Lisboa num
impressionante mar de luz e de fé.
Os dados oficiais apontam para
meio milhão de pessoas, mas,
mais que os números, interessam
os rostos, as emoções, as lágrima-
s, as orações e os louvores,
vividos e sentidos numa cidade
que quis e soube receber a Imagem
de Nossa Senhora e toda a
mensagem que Ela representa para
a Igreja.

Ninguém ficou indiferente!
Mesmo os mais críticos tiveram de
reflectir, um minuto que fosse, na-
quilo que lhes era mostrado por
aquela multidão. Queira Deus que todos
tenhamos mudado um pouco, no sentido
de compreendermos que Cristo nos deu
Sua Mãe para que, à semelhança d'Ela,
saibamos estar ao serviço do Senhor e
do próximo.

Esta visita da Imagem de Nossa
Senhora inseriu-se no programa do
Congresso Internacional para a Nova
Evangelização, que decorreu na cida-
de de Lisboa de 5 a 13 de Novembro
passado, sob o lema «Cristo Vivo»,
promovido em conjunto pelas dioceses
de Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Paris
e Viena.

Visitas à Universidade Católica e ao IPO

A Imagem de Nossa Senhora saiu da
Capelinha das Aparições no dia 12, após
uma celebração de despedida que teve
início às 10h00, presidida pelo Reitor do
Santuário. Nesta celebração, rezou-se à
Virgem pelos participantes no Congresso
e por todas as pessoas que em Lisboa
vão receber a imagem, "para que ten-
ham o dom da paz". Mons. Luciano
Guerra pediu também a Nossa Senhora
de Fátima que olhe pelos "seus filhos que
viverem desesperados, sem trabalho, sem
pão, sem educação, sem saúde e sem
rumo na vida, para que todos se entre-
guem ao Coração da Mãe do Céu". Após
a retirada da Imagem da Capelinha foi
colocada no seu lugar a da Virgem Pere-
grina (original).

Já em Lisboa, ainda antes da «Pro-
cissão da Luz», a Imagem visitou a Uni-
versidade Católica Portuguesa, «sim-
bolicamente, para mostrar que a edu-
cação é fundamental», como mais tar-
de referiu o Senhor D. Serafim Ferreira
e Silva.

A Imagem visitou também o Instituto
Português de Oncologia, «onde deixou
uma grande bênção, que não é um
remédio, mas uma energia para quem
acredita na vida eterna, para quem, nes-
ta vida, tem dificuldades, doenças e pro-
blemas, mas acredita numa vida que se
transforma mas não acaba», como expli-
cou o mesmo prelado.



Parecia como no Santuário de Fátima

A «Procissão da Luz», com a Imagem
de Nossa Senhora de Fátima, teve
início pelas 17h30 do dia 12. A Imagem
saiu da Igreja de Nossa Senhora de Fátima
no meio de uma enorme multidão
com lenços brancos a acenar, fazendo
lembrar o ambiente extraordinário que se
vive no final das grandes peregrinações
no Santuário de Fátima.

No seu caminho, a procissão percor-
reu algumas das principais artérias de
Lisboa, desde a Av. de Berna até à Praça
dos Restauradores, passando pela Av.
da República, Av. Fontes Pereira de Melo
e Av. da Liberdade.

Salve Rainha!

Terminada a procissão, pela 20h00,
na Praça dos Restauradores, pela voz do
Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José da
Cruz Policarpo, a cidade e a diocese con-
sagraram-se à Virgem.

Refere o texto da consagração:
«Mãe Santíssima: a cidade de Lisboa está,
hoje, a vossos pés, aclamando-Vos
com ternura filial, com aquela saudação
que Vos surpreendeu e comoveu há dois
mil anos: 'Ave Maria, cheia de graça, Vós
sois bendita entre as mulheres'. O Povo
Português, ao longo da sua história ex-
primiu essa saudação com aquela outra
que sublinha bem o lugar que tendes no
nosso coração e na nossa cidade: 'Salve
Rainha!'. (...)».

«Salve Rainha, Vos repetimos nós,
hoje, porque esperamos que nos leveis
a Cristo, fonte da Vida, porque Vos pedi-
mos que nos ensineis a amar com a sim-
plicidade e radicalidade com que o Vosso
coração de mulher se abriu ao amor, por-
que queremos confiar em Vós, deixar-
nos atrair por Vós, porque nos abando-
namos à Vossa ternura maternal.

Ao aclamar-Vos como nossa Rainha,
confiamos-Vos a nossa cidade, assinala-
da por marcos que sublinham a confi-
ança filial dos habitantes de Lisboa. Vós
sois, há muito tempo para eles, a Sen-
hora de Belém, a Senhora da Saúde, a Sen-
hora da Rocha, a Senhora da Penha de

França, a Senhora do Amparo, a
Senhora de Fátima, títulos que
mostram bem a confiança que a
cidade de Lisboa deposita em Vós
e se reúnem todos na designação
de Santa Maria Maior, título da nos-
sa Catedral, a Igreja Mãe desta
diocese de Lisboa.

Porque fazeis parte da nossa
cidade e da nossa história, Vos
aclamamos hoje, com confiança
renovada, como nossa Rainha e
Protectora e Vos consagramos a
nossa diocese e a nossa cidade de
Lisboa».

No mesmo texto, o Senhor Car-
deal Patriarca especificou aqueles
que se consagram à Virgem Mãe:
«a Igreja de Lisboa, os seminaristas
e sacerdotes, as famílias cristãs, as
mulheres cristãs, os jovens, toda a
cidade e os seus responsáveis».

«A cidade de Lisboa está a
Vossos pés, Virgem Santíssima.
Vós sois a nossa Rainha. Fazeis
parte da nossa cidade. Só con-
vosco podemos percorrer os cami-
nhos de um futuro jubiloso e liber-
tador», conclui o texto da consa-
gração. O acto de consagração foi
a prova final da filial entrega à Vir-
gem, que em Fátima nos pediu a conver-
são e a paz.

Vigília de Oração

Depois da consagração, a Imagem
de Nossa Senhora foi levada para a Igreja
de S. Domingos, onde decorreu uma
vigília nocturna de oração. A primeira ho-
ra desta vigília foi presidida pelo Reitor do
Santuário de Fátima e animada por um
grupo de várias dezenas de colabora-
dores do mesmo Santuário, incluindo
membros do coro, funcionários e volun-
tários, e ainda um pequeno grupo de re-
sidentes de Fátima e jovens espanhóis
naturais de Málaga. Sobretudo nas pri-
meiras horas da vigília, muitos devotos
fizeram longa fila para visitar a Imagem,
e muitos outros abeiraram-se do Sacra-
mento da Reconciliação.

Esta grandiosa peregrinação termi-
nou com a Eucaristia de encerramento
do Congresso, no Mosteiro dos Jeróni-
mos, às 11h00 do dia 13, na qual a Imagem
de Nossa Senhora de Fátima esteve
também presente. No final da homi-
lia, O Senhor Cardeal Patriarca de Lis-
boa, dirigindo-se à Igreja de Bruxelas,
que acolherá o próximo Congresso, de-
sejou que «a Virgem Santíssima, que
abraçou esta Sessão, vos envolva no
mesmo abraço».

Ontem chorei em Lisboa

Terminada a Eucaristia, a Imagem re-
gressou ao Santuário de Fátima, tendo
chegado à Capelinha das Aparições pe-
las 14h45. D. Serafim, que presidiu à ce-
lebração de acolhimento, na qual partici-
param à volta de 2.000 peregrinos, con-
fessou: "Eu ontem chorei em Lisboa".

Mais tarde, já depois da celebração
de acolhimento, D. Serafim disse ao nos-
so jornal: "Eu queria dizer tanta coisa a
esta gente... O meu coração exulta de
alegria!".

"Na procissão, em Lisboa, ninguém
levou cartazes contra os inimigos, os
opositores, o desemprego. Levantou-se
apenas a bandeira da paz. Estavam todos
a uma só voz. Ninguém condenou nin-
guém", disse D. Serafim, na Capelinha.

A imagem de Nossa Senhora deixou a sua Capelinha pela nona vez

De acordo com dados fornecidos pelo Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) do Santuário de Fátima, a primeira saída da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições, decorreu entre 7 e 13 de Abril de 1942, para o encerramento de um congresso promovido pelo Conselho Nacional da Juventude Católica Feminina, em Lisboa.

A segunda saída veio a acontecer por ocasião do tricentenário da proclamação de Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal, em 1946. A Imagem saiu do Santuário de Fátima na manhã do dia 22 de Novembro e regressou a 24 de Dezembro, após um périplo pela Estremadura e Ribatejo.

A terceira teve lugar entre Outubro de 1947 e Janeiro de 1948. Nesta ocasião, a Imagem peregrinou pelo Alentejo e Algarve, passando a fronteira luso-espanhola por duas vezes, em Elvas e em Vila Real de Santo António.

Por ocasião do Congresso Mariano Diocesano de Madrid, a Imagem da Capelinha das Aparições fez a sua quarta viagem, a Madrid, passando por outras localidades, entre 22 de Maio e 2 de Junho de 1948.

Entre 9 de Junho e 13 de Agosto



de 1951, decorreu a quinta saída, numa visita a todas as paróquias da Diocese de Leiria.

Por ocasião da inauguração do Monumento a Cristo Rei, a 17 de Maio de 1959, a Imagem visitou novamente Lisboa e Almada. Foi a sexta saída do Santuário de Fátima.

A pedido do Papa João Paulo II, a Imagem efectuou a sua sétima peregrinação fora do Santuário da Cova da Iria. Foi levada a Roma, no dia 24 de Março de 1984, onde, um dia depois, na Praça de S. Pedro, durante a celebração eucarística presidida por João Paulo II, se fez a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em união com todo o episcopado do mundo. Foi nesse dia, a 25 de Março de 1984, que João Paulo II entregou ao então Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral (fa-

lecido a 7 de Outubro de 2005), a bala que o tinha atingido no atentado de que tinha sido vítima em 13 de Maio de 1981. O projectil foi incrustado na coroa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que tinha sido oferecida à Virgem pelas mulheres portuguesas, a 13 de Outubro de 1942.

Esta coroa, chamada coroa preciosa, apenas é usada nas peregrinações aniversárias, ou em outras ocasiões consideradas especiais, estando todos os outros dias na exposição "Fátima Luz e Paz", mostra representativa das ofertas feitas a Nossa Senhora ou ao Seu Santuário, patente ao público no edifício da Reitoria do mesmo Santuário.

A Imagem regressaria ao Vaticano a 8 de Outubro do ano 2000, para, na presença de 1500 bispos de todo o mundo e de milhares de fiéis e peregrinos, Sua Santidade o Papa João Paulo II, na Praça de S. Pedro, consagrar o novo milénio à Virgem Santíssima, diante desta imagem de Nossa Senhora de Fátima.

A nona saída teve lugar a 12 e 13 de Novembro de 2005. No dia 12 após uma procissão de velas por algumas das principais avenidas de Lisboa, a cidade e a diocese consagra-ram-se a Nossa Senhora de Fátima.

Relíquias de Santa Teresa do Menino Jesus visitaram o Santuário de Fátima

No contexto da visita às dioceses portuguesas, as relíquias de Santa Teresa do Menino Jesus estiveram, no dia 30 de Outubro, no Santuário de Fátima. Foi uma jornada de fé, bem demonstrativa da devoção por Santa Teresinha, "Doutora da Igreja", a qual quis imitar Cristo, ao serviço do Pai e do próximo.

Foi um dia de muita chuva, mas as pessoas que vieram à Cova da Iria não desistiram de chegar próximo e tocar o relicário de Santa Teresa, Padroeira das Missões.

Na Eucaristia Internacional de Domingo, na qual participaram dez mil pessoas, o bispo da diocese de Leiria-Fátima, disse:

"Temos connosco as relíquias de uma mulher jovem que disse um sim a Deus e jogou toda sua vida num poema de amor. Obrigada Santa Teresinha, dá um beijinho à Mãe do Senhor. Se encontrases aí (no Céu) os beatos Francisco e Jacinta e também aquela mais velha no tempo (a Lúcia), pede a Nossa Senhora que nos abençoe e nos perdoe e nos dê força para peregrinar no tempo para fora do tempo (...)."

Na celebração, o prelado lembrou todos os que "partiram da pátria dos mortos para a pátria dos vivos", e frisou que todos podemos ser santos, como Santa Teresinha. A propósito do dia dos Fiéis Defuntos, D. Serafim lembrou que "é importante sufragar, recordar, todos quantos partiram, porventura esquecidos".

No âmbito da visita das relíquias de Santa Teresa de Lisieux, a ordem Carmelita realizou em Fátima, no final de Outubro, o congresso intitulado



«Santa Teresa de Lisieux – A Ciência do Amor».

"Queremos ser a mesma Igreja, que vive o amor de Teresinha do Menino Jesus" lembrou D. Serafim durante a homilia, salientando "a actualidade da mensagem desta mulher que morreu jovem, com 24 anos".

"Santa Teresinha vela por nós e é modelo. A sua mensagem mantém toda a força e actualidade para os tempos que vivemos hoje. (...) Temos de dizer, por palavras e por obras, que Santa Teresinha continua a interpelar-nos e continua a falar-nos no amor a Deus e à Sua luz, e num amor sem medida aos homens", referiu D. Serafim Ferreira e Silva.

Irmã Lúcia

Trasladação para a Basílica do Santuário de Fátima - 2006.02.19

PROGRAMA

08h30 – Eucaristia, no Carmelo de Coimbra (reservada à comunidade).

10h00 – Presença do corpo da Irmã Lúcia, na Sé de Coimbra.

11h00 – Eucaristia, na Sé.

12h30 – Partida para o Santuário de Fátima.

13h30 – Chegada ao Santuário – Rua Jacinta Marto, junto à XIV estação da Via-sacra.

13h45 – Cortejo para a Capelinha das Aparições.

14h00 – Recitação do rosário.

14h50 – Cortejo para a Eucaristia, com colocação da urna na escadaria do Recinto de Oração.

15h00 – Eucaristia, no altar do Recinto. Trasladação da urna para a Basílica. Tumulação. Procissão do Adeus, para a Capelinha.

No dia seguinte, 20 de Fevereiro, celebra-se, como habitualmente, a Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, com o seguinte programa:

09h30 – Concentração das crianças das escolas de Fátima junto da Igreja Paroquial.

10h00 – Partida para o Santuário em oração, rezada e cantada.

11h00 – Celebração da Missa, na Capelinha das Aparições.

As grandes datas de Santa Teresinha

02-01-1873 – Nasce em Alençon, na França, a «Florinha de Inverno», a nona filha de Luís Martin e Zélia Guérin. Dois dias mais tarde é baptizada com o nome de Maria Francisca Teresa.

28-08-1877 – Morre a mãe, quando Teresa contava quatro anos e meio. Depois do enterro, escolhe para «mãe», a segunda irmã, Paulina.

Novembro de 1878 – A família translada-se para Lisieux, a 80 quilómetros de Alençon, indo morar numa linda casa, comprada pelo Senhor Martin, chamada Buissonets.

02-10-1882 – Quando Teresa tem nove anos, Paulina a sua «mãezinha», entra para o Carmelo de Lisieux, tomando o nome de Madre Inês de Jesus.

13-05-1883 – Sorriso da imagem de Nossa Senhora das Graças, cura milagrosa de Teresa (34 anos mais tarde, neste mesmo dia e hora apareceria Nossa Senhora em Fátima).

08-05-1884 – Primeira Comunhão de Teresa, aos 11 anos e profissão religiosa de Paulina.

15-10-1886 – Entra no Carmelo outra sua irmã mais velha, Maria, que toma o nome de Irmã Maria do Sagrado Coração.

29-05-1887 – Obtém do pai licença para entrar no Carmelo, aos 15 anos.

31-08-1887 – Conversão de Pranzini, o primeiro filho espiritual de Teresinha.

20-10-1887 – Audiência do Papa Leão XIII, em Roma, a quem Teresinha pede para entrar no Carmelo, aos 15 anos.

09-04-1888 – Entra para o Carmelo com 15 anos e quatro meses, tomando o nome de Irmã Teresa do Menino Jesus.

29-07-1894 – Falecimento do pai.

14-09-1894 – Entra Celina no Carmelo, tomado o nome de Irmã Geneviva da Sagrada Face.

09-06-1895 – (Festa da Santíssima Trindade) – Teresa faz o oferecimento de vítima ao Amor Misericordioso.

30-07-1897 – Recebe a Santa União.

30-09-1897 – Ao entardecer, lança um olhar de carinho para a imagem de Nossa Senhora e para o crucifixo, e exclama: «Não me arrependo de me ter entregado ao amor..Meu Deus, eu Vos amo». E expira. Tinha 24 anos e nove meses. (Nesse mesmo dia é baptizado em Itália aquele que mais tarde seria o Papa Paulo VI).

29-04-1923 – Beatificação, em Roma, pelo Papa Pio XI, de Teresa do

Menino Jesus, vinte e cinco anos e sete meses após a morte.

17-05-1925 – Canonização, pelo mesmo Papa, de Teresa do Menino Jesus, vinte e sete anos depois da morte. Suas 4 irmãs, então ainda vivas, por pertencerem a Ordens de vida contemplativa, recusam a licença que lhes deu Pio XI de participarem nas cerimónias de Canonização em Roma. Esse mesmo Papa declarou: «É a estrela do meu pontificado»

13-12-1927 – Santa Teresa do Menino Jesus é proclamada por Pio XI Padroeira de todos os missionários e missões.

11-07-1937 – É inaugurada pelo Cardeal Paccelli, futuro Pio XII, a Basílica de Lisieux.

03-05-1944 – Pio XII declara Santa Teresa do Menino Jesus e Santa Joana D'Arc, Padroeiras de França.

02-06-1980 – João Paulo II visita o Carmelo e a Basílica de Lisieux. Nessa altura, disse:

«Devo manifestar, antes de tudo, a minha profunda comoção, por o Senhor me ter permitido rezar junto da urna que encerra os restos mortais de Santa Teresa. Expressei já longamente a minha acção de graças e a minha afeição pelo caminho espiritual que ela adoptou e ofereceu a toda a Igreja».

Padre Fernando Leite

Fátima dos pequeninos

N.º 301 – DEZEMBRO 2005

Olá amiguinhos

O Natal está à porta. E, por esta altura, já se começa a pensar que prendas comprar, que roupa vestir, que família juntar, o que vamos comer no Natal, onde e como o vamos passar. Porque tudo isto? — Porque todos têm uma ânsia muito grande de fazer destes dias, dias de muita alegria e felicidade para todos. E isso é muito bom, porque é a festa do nascimento de Jesus, o nosso Salvador, que nos vem trazer a felicidade. Mas... o Festejado,

onde está Ele? Pois, quando há uma festa de anos, não é o festejado a figura principal? Poderemos fazer uma festa de anos se o que faz anos não está presente? Então, sem Jesus não há Natal! Sem Ele o nosso Natal não tem graça nenhuma!...

Então, acima das prendas, das roupas, das coisas boas que queremos ter, a nossa atenção maior deve ser Jesus. "O que é que eu tenho de fazer, neste Natal para dar mais gosto a Jesus?" — Perguntava a Patrícia à mãe. Ora aqui está, uma boa pergunta, que cada um de nós também pode fazer! E logo Jesus nos dirá, no coração: "ama, ama mais a todos, como Eu te amo a ti..."

Que bela prenda para Jesus, esta de amar mais! Quem ouvir estas palavras de Jesus, vai ter, com certeza, **um Natal mais feliz, um Natal diferente!** E então poderá dizer aos outros: "Feliz Natal, Feliz Natal, vos desejo a todos vós!"

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



INÊS CATARINO MENDES, 4.º ano, Externato de S. Domingos

Missa da esperança

Uma multidão de peregrinos rezou em Fátima pelos doentes

No dia 6 de Novembro decorreu no Santuário de Fátima a «Missa da Esperança». Com mil peregrinos participaram nesta demonstração de devoção a Nossa Senhora de Fátima. Muitos outros milhares acompanharam as cerimónias pela televisão. No final dessa manhã de Domingo, o Reitor do Santuário resumiu o sentido desta celebração, em palavras dirigidas a Nossa Senhora de Fátima: «Nossa Senhora de Fátima e Santa Mãe da Esperança! (...) Viemos suplicar-Vos pelos doentes e por todos os que carregam qualquer forma de sentimento. Acreditamos que o calor do vosso manto e o aconchego do vosso regaço dão forte alento a muitos irmãos nossos pelo mundo além. Levamos no coração estes momentos de intimidade e prometemos partir para a vida com o desejo de contemplar a Deus como Francisco e de oferecer-nos pelos irmãos como a Jacinta. Amém».



O Santuário acolheu pela terceira vez esta celebração, proposta pelo Conselho da Comunidade Luso-brasileira, e que tem a particularidade de, após a celebração da Eucaristia, contar com a presença de um grupo de cantores, de Portugal e do Brasil, que dedicam uma canção/oração a Nossa Senhora, no momento da oração do Rosário, na Capelinha das Aparições.

Este ano estiveram presentes no Santuário os cantores brasileiros P. António Maria, Joanna e Maria Bethânia, e os cantores portugueses Marco Paulo e Kátia Guerreiro.

O programa iniciou-se com a celebração da Santa Missa, no Recinto de Oração, presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva.

Durante a homília, o Bispo da Diocese de Leiria-Fátima apelou ao esforço dos católicos no sentido do fim da "exclusão social", lutando contra "a marginalização de pessoas". "A propósito dos acontecimentos em Paris, alguns comentadores já começaram a juntar duas palavras – exclusão e explosão", disse o Bispo, sublinhando os problemas de integração dos jovens que estarão envolvi-

dos nos distúrbios das últimas noites em França.

Terminada a Eucaristia, e após a procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, seguiu-se a oração do Rosário, na Capelinha das Aparições. Após a apresentação, o comentarista e a oração de cada Mistério, os artistas dedicaram uma canção a Nossa Senhora, virados de frente para a imagem da Virgem.

A emoção entre os peregrinos era grande. Muitos acompanharam as canções que conheciam. Um dos temas – Maria –, cantado pela Joanna e por Maria Bethânia, era inédito, tendo sido composto em especial para esta celebração.

Estiveram também presentes o Embaixador do Brasil em Portugal, Dr. Paes de Andrade, representantes do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira, a actriz brasileira Cristiana Torloni, e o Seleccionador Nacional de Portugal, Luís Felipe Scolari.

Também voltou a estar em Fátima a apresentadora da Rede Globo (Brasil) Ana Maria Braga, que foi a primeira impulsionadora desta celebração, uma vez que, em 2000, organizou, no Brasil, a primeira edição da Missa da Esperança, para agradecer a Nossa Senhora a cura de um cancro.

Recolecções e Retiros para o Clero

«Se conheceses o dom de Deus»

Como habitualmente, também para o próximo ano de 2006 estão já a ser preparados vários retiros e recolecções para sacerdotes, a realizar na Casa de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima. As doze recolecções e os seis turnos de retiros para o clero têm a anuência dos bispos portugueses e estão abertos a padres diocesanos e religiosos. Porque são organizados pela Diocese de Leiria-Fátima, convirá lembrar que esta diocese, em caminhada sinodal e no primeiro ano do sexénio do Projecto Pastoral, está a reflectir os imperativos e os aspectos do "Acolhimento", tomando como ponto de partida o que Jesus disse à samaritana: "Se conheceses o dom de Deus" (cf. Jo 4, 1-42).

Na sequência do Sínodo dos Bispos e do Ano da Eucaristia, não será esquecido aquele sacramento, que é a fonte e o centro de toda a vida cristã e, como no ano de 2006 o tema geral do Santuário de Fátima, em todas as activi-

dades pastorais, será o sexto mandamento "Guardar castidade nas palavras e nas obras", os retiros e recolecções também ajudam a reflectir sobre este mandamento do Decálogo.

Em termos de inscrições, as recolecções não necessitam de inscrição prévia. Começam às 10.30 horas, com a recitação da Hora Intermédia, e terminam com o almoço. Os Retiros principiam com o jantar do primeiro dia, e terminam com o almoço (12 horas) do último dia, sendo necessária inscrição, que deverá ser feita até 20 dias antes de cada data, para: Serviço de Alojamento (SEAL); Santuário de Fátima; 2496-908 Fátima / Telf. 249 539 600 – Fax 249 539 605. De seguida publica-se a listagem das datas de realização dos retiros e das recolecções, e os respectivos orientadores.

Recolecções:

2 de Janeiro – P. Dr. Carlos M. Pedrosa Cabecinhas; 6 de Fevereiro – P.

Dr. Joaquim A. Silva Santos; 6 de Março – P. Luís Kondor SVD; 3 de Abril – P. Dr. Augusto Ascenso Pascoal; 1 de Maio – D. Manuel Martins; 5 de Junho – D. Anacleto Cordeiro G. Oliveira; 3 de Julho – Cón. Dr. Luís Manuel Silva; 7 de Agosto – P. Dr. Manuel João dos S. Carfaxo; 4 de Setembro – P. Dr. Francisco José Senra Coelho; 2 de Outubro – Mons. Cón. Dr. José Geraldes Freire; 6 de Novembro – Frei Isidro Pereira Lameelas OFM; 2 de Dezembro – Cón. Dr. Guilherme F. Malvar Fonseca.

Retiros:

17-21 Julho – D. Carlos Alberto P. Moreira Azevedo; 21-25 Agosto – Frei Francisco José Rodrigues OC; 18-22 Setembro – P. António Jesus de Melo Loureiro; 16-20 Outubro – P. Dr. Jorge Manuel Faria Guarda; 13-17 Novembro – D. António Francisco dos Santos; 20-24 Novembro – Cón. Dr. Álvaro M. Mançilha Veteriano.

Natal da Palavra e da Vida

«E o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco» (Jo 1, 14)

De forma clara e concisa, o Evangelista João anuncia a novidade que, ao longo dos tempos, a Igreja tem proclamado de muitas e variadas formas. Temos hoje dificuldade de voltar a falar desta realidade de modo compreensível e atractivo, pois procuramos organizar discursos verbais, cheios de palavras que parecem repetitivas e, por isso, gastas.

Dentro da linguagem cristã, teológica, litúrgica e moral, procuramos falar, celebrar e viver de uma realidade, ao mesmo tempo tão simples e tão misteriosa. A linguagem do mundo, igualmente sensível à dimensão humana da entrada no mundo do símbolo da bondade, da paz, do amor e da justiça, procura à sua maneira realçar os valores que lhe parecem fundamentais. Num e noutro caso, as palavras amontoam-se

e sucedem-se, mas deixam sempre insatisfeitos os que as pronunciam e os que as escutam.

O Natal inclui sempre o que de mais belo possamos dizer, aceita ser redito em prosa ou em poesia, deixa livre uma humanidade ansiosa de falar, de celebrar e de viver, mas não se deixa aprisionar por ninguém. O Natal é para todos, de qualquer nacionalidade, cultura ou religião. É festa da vida – da própria e da dos outros – a realidade mais autêntica que somos e que amamos.

E, precisamente porque o Natal é vida, ele é mais do que aquilo que as palavras possam dizer. O Evangelista João sabia que era preciso proclamar a chegada da Palavra de Deus ao meio do seu povo, mas sabia também que mais importante era o encontro com es-

se Verbo/Palavra, vivido na comunhão de fé. Mais do que falar d'Ele, trata-se de conviver com Ele, estar com Ele, pois Ele fez-se homem, habitou no meio de nós e é o Deus-connosco.

Natal não consiste em festejar algo, nem em falar de algo, mas em acolher alguém, conviver com alguém, estar com alguém, sabendo que esse alguém é todo o irmão que vive ao meu lado e é Jesus Cristo, o Filho de Deus, apresentado ao mundo como Palavra de Deus e Vida de Deus. A vida também se diz e da vida também se fala; mas, em primeiro lugar, a vida vive-se. Jesus Cristo, presente no meio de nós, também se diz e d'Ele também se fala; mas, acima de tudo, n'Ele, vive-se. É isso o Natal.

P. Virgílio Antunes

Ao fim de 50 anos, realizou-se um sonho

No dia 13 de Setembro, veio à Reitoria do Santuário a Irmã Maria Violeta de Jesus, do Instituto das Irmãs de Nossa Senhora do Bom Conselho, que tem a casa geral na cidade de Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. Esta religiosa contou uma bela história.

No ano de 1952, morava em Sousa, pequena e humilde cidade do Estado de Paraíba, no nordeste brasileiro. Era jovem estudante do Ginásio de Nossa Senhora Auxiliadora e estava hesitante se havia de seguir ou não a vida religiosa. Nesse ano, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima passou pela cidade. Violeta, como todas as outras colegas, queria aproximar-se do andor de Nossa Senhora, para lhe tocar, mas o pároco de Nossa Senhora dos Remédios não permitiu. Limitou-se, então, a pedir a Nossa Senhora que a iluminasse. E a partir daquele momento, decidiu-se a ingressar na vida religiosa. Já passaram 50 anos, depois da profissão. A sua Superiora Geral e uma Senhora amiga quiseram oferecer-lhe uma prenda: fazer uma peregrinação ao Santuário de Fátima, em Portugal, para ir aos pés daquela mesma Imagem Peregrina. Esteve na Cova da Iria, durante mais de um mês, em que pôde participar nas peregrina-



ções aniversárias de Setembro e de Outubro e acompanhar de perto o dia a dia do Santuário. Ficou emocionada e cheia de felicidade, quando pôde concretizar o seu belo sonho de há 50 anos: chegar junto da Imagem da Virgem Peregrina, que agora é venerada na basílica.

Sabemos que Nossa Senhora de Fátima tem um lugar muito especial em todas as casas do Instituto.

P. L. Cristino

«90 anos das Aparições»

Concursos para crianças e jovens

No contexto das celebrações dos 90 anos das Aparições de Fátima, o Santuário de Fátima promove a realização de dois concursos artísticos.

O concurso para crianças, tem como tema a "Figura do Anjo de Fátima" e os seus destinatários são os alunos das escolas portuguesas do 1.º ciclo. A recepção dos trabalhos, que podem ser apresentados sob a forma de desenho ou texto manuscrito, tem como data limite o dia 15 de Março de 2006.

O Reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor Luciano Guerra, e o sacerdote coordenador do programa dos 90 anos, P. Armino Janeiro, referem que este concurso foi idealizado de forma a "despertar o interesse das crianças pelas Aparições do Anjo".

São parceiros na organização deste concurso o Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Fátima (AJEFÁTIMA) e o Externato de S. Domingos, de Fátima.

A Irmã Inês Mota e Melo, directora do Externato de S. Domingos, refere que esta iniciativa "é uma forma de apelo ao conhecimento das Aparições em Fátima". "As crianças facilmente são motivadas e trabalham com criatividade. A figura do Anjo – tratando-se de desenhos ou textos – e as suas interpretações vão ligar-se ao seu imaginário e à sua postura religiosa. Aderir a este concurso irá pedir aos professores o trabalho de sempre – empenhamento e amor. E nós esperamos que isso aconteça nas escolas de Portugal", salienta a Irmã Inês.

Por seu lado, a professora Catarina Neves, do AJEFÁTIMA, sublinha que "participar no Concurso vai ser a oportunidade para os alunos revisitarem os lugares que foram cenário das Aparições, aprofundarem o conhecimento da história local e por fim acederem à experiência estética da criação artística".

O Concurso sobre as Figuras dos Anjos destina-se aos jovens artistas nacionais, estudantes no ensino secundário e superior, a quem é dada liberdade de escolha e interpretação relacionadas com as figuras dos anjos, nas expressões de pintura, escultura e cerâmica. O prazo para entrega das obras concorrentes estende-se de 26 de Maio a 15 de Junho de 2006.

O Santuário de Fátima promove esta iniciativa no intuito "de despertar o interesse de jovens artistas pela arte de temática religiosa".

São parceiros neste projecto a Sociedade Nacional de Belas Artes e o Colégio de S. Miguel, de Fátima.

Emília Nadal, da Sociedade Nacional de Belas Artes, refere que, as figuras dos anjos, como mensageiros e enviados de Deus, estão presentes no imaginário dos mais diferentes povos e culturas. Também na actual ficção científica aparecem personagens angélicas que descem à terra, ou a planetas imaginários, para guiar e proteger os humanos de forças malélicas e destruidoras. Verifica-se assim que as figuras dos anjos continuam a ser muito inspiradoras para os artistas, por corresponderem a representações simbólicas de transcendência e de espiritualidade, o que é importante para uma aproximação dos jovens à arte de temática religiosa.

Virgílio Mota, director pedagógico do Colégio de S. Miguel, salienta que a participação da instituição escolar se prende com "o facto de sermos, antes de mais, uma escola da diocese de Leiria - Fátima, profundamente ligada à história de Fátima e à espiritualidade que decorre das aparições do Anjo e de Nossa Senhora, nos anos de 1916 e 1917".

"Além disso, porque temos em funcionamento um Curso Tecnológico de Artes, parece-nos que este Concurso se transforma num desafio entusiasmante para os nossos alunos e professores. Foi por isso que, desde a primeira hora, aceitámos, com muita alegria, colaborar nesta iniciativa do Santuário de Fátima", conclui este responsável.

Os regulamentos, os textos de apoio e as fichas de inscrição podem ser obtidos na página da Internet do Santuário de Fátima – www.santuuario-fatima.pt (no link "90 anos") – , ou solicitados ao Secretariado dos 90 anos das Aparições (contactos do Santuário de Fátima). Em ambos os concursos, as inscrições são gratuitas.

Festas Natalícias no Santuário de Fátima celebram vinda do Verbo Divino

GLORIA IN EXCELSIS DEO

VIGÍLIA NATALÍCIA – (dia 24)

22h15 – Ensaio e Ofício de Leitura, na Basílica.
23h00 – Missa, do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na Basílica.

SOLENIIDADE DO NATAL DO SENHOR – (dia 25)

Missas do dia (com osculação do Menino Jesus).
17h30 – Vésperas cantadas, na Basílica.

VIGÍLIA DE ORAÇÃO E CONVÍVIO – (dia 31)

22h00 – Missa, com solene Te-Deum de Acção de Graças pelos benefícios do ano findo. A seguir procissão para a Capelinha.

ANO NOVO

00h00 – Toque solene do carrilhão, Consagração ao Imaculado Coração de Maria e gesto da Paz. Chá-convívio na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores.

Um abraço Natalício!

A todos os leitores, colaboradores e amigos da Voz da Fátima, toda a equipa da Redacção endereça os votos sinceros de Boas Festas.

Para todas as famílias, um grande abraço natalício, com votos de saúde, prosperidade e paz.

O Director da Voz da Fátima,
P. Luciano Guerra

Crianças de Fornos e Real - Castelo de Paiva, em adoração



Como foi combinado com os Secretariados Diocesano e Nacional, tivemos entre nós a Irmã Marília, nos dias 28, 29 e 30 de Outubro 2005.

Na Sexta-Feira, dia 28, realizou-se um encontro para as catequistas das duas Paróquias – Fornos e Real – no qual participou também o Sr. Padre Luís e alguns elementos do Secretariado Paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima.

Durante quase duas horas, a Irmã Marília, em jeito de partilha, foi-nos transmitindo muito da sua já grande experiência de adorações eucarísticas com crianças e adolescentes. Falou-nos na importância da preparação prévia e dos aspectos práticos a ter em conta quando se prepara a adoração a “Jesus Escondido” com crianças. Referiu-se também à necessidade de a animadora estar bem preparada para que a adoração decorra da melhor maneira e produza muito fruto no coração das crianças. Com palavras persuasivas, animou-nos e encorajou-nos a dar continuidade às adorações que aqui veio iniciar. É necessário, disse-nos ela,

que a semente lançada não morra mas germine, cresça e produza flores e frutos no coração das nossas crianças e dos nossos adolescentes, como acontece já noutros lugares. “Quem quer os frutos quer a árvore e não deixa de regar as raízes”. Todos nós ficámos realmente entusiasmados a não parar.

Nos dias seguintes, 29 e 30, ao participar nas adorações com as crianças e os adolescentes, que a Irmã Marília animou, tivemos a oportunidade de verificar como, de facto, cada adoração é um momento privilegiado de encontro profundo com o Senhor Jesus, que tanto os ama.

No final da adoração com os adolescentes, foi lindo ver um grupinho deles, com um rosto feliz a irradiar gratidão, vir oferecer à Irmã Marília um raminho de flores que, por sua iniciativa, colheram no jardim do adro da igreja. Estes dias foram para todos nós de muita graça que não vamos desperdiçar. Abriu-se o caminho... Resta-nos confiar e seguir em frente...

Manuel Jesus Silva

Movimento em notícia

Conselhos diocesanos

No dia 12 de Novembro de 2005, as dioceses de Braga, Viseu e Leiria-Fátima, fizeram os seus Conselhos Diocesanos.

Todos foram muito participados em quantidade e qualidade. Nota-se que os secretariados paroquiais estão cada vez mais conscientes e empenhados na sua missão.

Somos um Movimento apostólico instituído pela Conferência Episcopal Portuguesa, com o objectivo de responder e difundir a Mensagem tão actual como em 1917. Os jovens que têm participado, estão dar uma cor nova ao Movimento. Alguns já assumiram a presidência dos secretariados diocesanos e paroquiais.

O Movimento é de Nossa Senhora.

ra. Ela é Mãe e deseja que todos em família colaborem: uns com a sua experiência de mais tempo de apostolado e outros com as suas novas iniciativas.

João Paulo II disse em 13 de Maio de 1982 que os três Pastorinhos tinham sido os interlocutores da Senhora da Mensagem. Os três já estão no Céu. Eles esperam que os mensageiros dêem continuidade à sua missão.

Esperamos que os grupos de adoração Eucarística das crianças sejam as flores do Movimento. Tudo depende duma boa organização paroquial, formação e oração.

Toda a estrutura do Movimento está voltada para a paróquia. Se os paroquianos trabalharem bem, temos um bom Movimento.

Tome nota

Janeiro 2006

Dia 07 – Encontro de responsáveis que prestam assistência aos peregrinos a pé.

Dia 13 – Terço da Rádio Renascença na Capelinha das Aparições – Santuário de Fátima, com crianças da Adoração Eucarística da paróquia de Fátima.

Dias 27 a 29 – Retiro para o grupo da Reparação do Movimento da Mensagem de Fátima.

Fevereiro 2006

Dias 04 e 05 – Curso de Formação para guias de peregrinos a pé.

Um cantinho que atrai os jovens

Terminou mais uma época de acolhimento na Casa do Jovem, com os meses de maior número de peregrinos. Os jovens acolhedores que cuidam deste cantinho do Santuário, jamais resistem ao respirar de ar puro deste espaço e ao incomparável ambiente de tranquilidade que ali se vive. São jovens que não se cansam de percorrer cinquenta, cem, duzentos ou mais quilómetros, de suas casas até ao Lugar da Paz, para visitar Nossa Senhora, para orar e, neste precioso espaço, acolher quem vem. Pode ser um dia ou um fim-de-semana; muitos ficam por uma ou duas semanas; outros vão e voltam constantemente, mediante as suas possibilidades. O que importa é que vêm e estão cá, prontos para escutar, para partilhar; mais do que isso, para DAR. Estar disponível já faz parte do compromisso de quem reconhece ser acolhedor.

Neste ano de 2005, de Maio a Outubro foram acolhidos, na Casa do Jovem, cerca de cinco mil jovens (e menos jovens), das mais diversas nacionalidades. Peregrinos da Espanha, da França, da Itália, da Alemanha, da Holanda, da Grã-Bretanha, da Roménia, da Hungria e da Polónia, como também dos Estados Unidos da América, do Canadá, do Brasil e da Venezuela e até de Timor, do Japão, da China, de Israel e da Nova Zelândia, vieram ao Santuário de Fátima e conheceram a Casa do Jovem, para meras informações, para ouvir o desabafo do outro, para com ele partilhar as alegrias e tristezas mais prementes, para dar a conhecer a Mensagem da Senhora do Rosário e convidar à oração na pequena capela ou, somente, para um sorriso de boas-vindas àquele que vem em peregrinação, os jovens acolhedores estavam lá.

Viveram-se momentos inesquecíveis, marcantes na vida destes acolhedores que se confrontaram com diferentes realidades, mentalidades e circunstâncias de vida, com irmãos



e irmãs dedicados à Vida Consagrada, com jovens peregrinos em situações familiares adversas, com grupos de jovens de espiritualidade própria que caminhavam até Fátima, com peregrinos corajosos vindos de longe que desejavam visitar a Virgem Maria... e até com os tão necessários momentos de silêncio, passados em oração, na pequena capela. Ninguém ficou, nem alguma vez ficará, indiferente a estes factos.

Nós, jovens, não nos espantamos com as estranhas realidades, antes rejubilamos e damos graças a Deus pela oportunidade de vivermos estes momentos, de abriremos o nosso coração e de darmos o nosso sorriso, que se reflecte no rosto do peregrino que escutamos. Desde o seminarista inglês que rezou o Rosário completo em latim, ao humilde português nortenho que nunca antes viera a Fátima, do Missionário boliviano que esteve em oração na capela, ao padre italiano e ao canadiano que, por curiosidade, conheceram a Casa do Jovem, sem esquecer os diferen-

tes grupos de Movimentos Apostólicos que vieram rezar na capela, de crianças e adolescentes de diversas dioceses com seus catequistas, e os inúmeros jovens que demonstraram particular interesse no Movimento da Mensagem de Fátima, deixando a sua inscrição – tudo e todos permanecerão na memória e no coração do jovem acolhedor.

O contacto com os peregrinos, o desejo de partilhar, de conversar e de difundir a Mensagem de Maria, atrai os jovens a este lugar, à morada da Mãe do Céu. E eles voltam para os seus lares, sempre mais felizes, mais ricos interiormente, cheios do amor de Deus que puderam e desejam partilhar com o outro e com a bênção de Nossa Senhora que nos guia. Vão, na ânsia de regressar. E a grande maioria, senão todos, regressa.

Com Maria, ao encontro do Seu Filho, Jesus Cristo, a fé e a oração movem o coração da juventude, esperança da Humanidade.

Filipa Querido

Mensageiros em oração

Nossa Senhora na sua primeira aparição aos Pastorinhos em 13 de Maio de 1917, disse que o Francisco iria para o Céu mas tinha que rezar muitos terços. Este imperativo gravou-se de tal modo na mente e no coração do pequeno, que lhe aderiu completamente dizendo: Se para ir para o Céu tenho que rezar muitos terços, eu rezo todos os que forem precisos.

Tenho pensado muito nesta condição imposta por Nossa Senhora ao Pastorinho. Grande humilhação para ele! Soube que a Jacinta e a Lúcia tinham o Céu garantido e sem quaisquer recomendações, e ele estava condicionado pela oração do terço. Mas que coração forte e decidido! Que obediência sem reservas! O que interessava era alcançar a meta prometida! O Céu.

Mas, o Francisco, uma criança de 10 anos teria pecados tão graves que precisasse de rezar tanto para ir para o Céu? Não consigo entender!

Não me parece que ele fosse as-

sim tão pecador! A interpretação que faço da condição imposta por Nossa Senhora de que teria que rezar muitos terços, é que o Francisco foi designado por Deus para servir de exemplo a todo o ser humano, de que para haver vida feliz é necessária oração, intimidade com Deus e emenda de vida.

A insistência de Nossa Senhora em todas as aparições em Fátima para que rezássemos o terço todos os dias para alcançar o fim da guerra e a paz, significa que há as desavenças entre os governantes dos países mas também guerras entre grupos e no interior de cada pessoa.

Com a insistência do terço, não podem restar dúvidas. “**Temos mesmo de rezar o terço todos os dias**”. Os portugueses têm uma grande responsabilidade pastoral na oração e divulgação da importância do terço para a transformação das consciências, e do interior das pessoas individualmente e em sociedade.

A vantagem que temos de em

cada mistério poderemos reflectir um episódio da vida de Maria e de Jesus, ajuda-nos a confrontarmo-nos com estes personagens bíblicos e essenciais à nossa vivência humana e cristã. É neles que encontramos a ponte que nos conduz a Deus.

E o mensageiro de Fátima, a que se obrigou por ter aderido ao Movimento da Mensagem?

“A salvação do mundo começa por Maria; é por Ela que se deve consumir”. Maria é a medianeira entre Deus e os homens. Se a nossa devoção ficasse apenas n’Ela, seria errado. Mas por Ela acedemos mais perfeitamente ao Pai! O mensageiro de Fátima não pode esquecer que, pela sua oração e testemunho de vida, em qualquer lado em que se encontre, tem que levar a mensagem da Senhora. Não é necessário vir a Fátima para termos a Senhora. Ela vai onde nós quisermos se nós a levarmos no coração juntamente com Seu Filho.

Ir. Rita Azinheiro

Vamos preparar para melhor viver

No ano de 2006, vamos celebrar o 90.º aniversário das aparições do Anjo da Paz, em Fátima. O Movimento da Mensagem de Fátima vai promover iniciativas ao longo do ano, algumas em colaboração com o Santuário de Fátima. Entre as iniciativas, vamos rezar o Rosário da Rádio Renascença, na Capelinha das Aparições, com crianças, e vamos ter várias adorações eucarísticas, na Basílica, também com crianças.